



Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida  
Tão concreta e definida como outra coisa qualquer  
Como esta pedra cinzenta em que me sento e descanso  
Como este ribeiro manso em serenos sobressaltos  
Como estes pinheiros altos que em verde oiro se agitam  
Como estas aves que gritam em bebedeiras de azul

Eles não sabem que o sonho  
É vinho, é espuma, é fermento  
Bichinho álaçre e sedento  
De focinho pontiagudo  
Que fussa através de tudo  
Num perpétuo movimento

Eles não sabem que o sonho  
É tela, é cor, é pincel,  
Arco em ogiva vitral.  
Pináculo de catedral  
Contraponto, sinfonia,  
Máscara grega, magia  
Que é retorta de alquimista.  
Mapa do mundo distante,  
Rosa-dos-ventos, Infante,  
Caravela quinhentista,  
Que é cabo da Boa-Esperança.

Ouro, canela, marfim,  
Florete de espadachim,  
Bastidor, passo de dança,  
Colombina e Arlequim.  
Passarola voadora,  
Pára-raios, locomotiva,  
Barco de proa festiva,  
Alto-forno, geradora.  
Cisão do átomo, radar,  
Ultra-som, televisão,  
Desembarque em foguetão  
Na superfície lunar.

Eles não sabem, nem sonham,  
Que o sonho comanda a vida,  
Que sempre que um homem sonha  
O mundo pula e avança  
Como uma bola colorida  
Entre as mãos de uma criança.